

O CASO DO BANCO ALIMENTAR DE SETÚBAL- PORTUGAL, NUM CONTEXTO DE INOVAÇÃO SOCIAL

Carlos Cardoso

Luísa Cagica Carvalho

Instituto Politécnico de Setúbal (Portugal)

Rivolty Alfredo

Resumo:

Este caso aborda boas práticas de gestão colaborativa para a distribuição mais eficiente de alimentos através do exemplo do Banco Alimentar de Setúbal (BAS) numa perspetiva de inovação social. O BAS é uma Instituição Particular de Solidariedade Social – IPSS – que defende o direito à alimentação para todos. A sua missão é “lutar contra o desperdício” e norteia toda a sua atividade por princípios de dádiva, partilha e solidariedade. No prosseguimento da sua missão recolhe, junto do sector agroalimentar, todo o tipo de produtos alimentares que por diversos motivos não são comercializáveis, distribuindo-os a pessoas em situação de pobreza comprovada, através de instituições de solidariedade social suas parceiras e localizadas por todo o distrito de Setúbal e concelho de Odemira, Portugal. É uma instituição ao serviço de outras instituições, que percebeu que em conjunto faz mais do que individualmente faria para minimizar a privação alimentar.

Abstract:

This case approach social innovation attending to the best practices to collaborative management, in the distribution of food using the exemple of the Setúbal Food Bank is a Private Social Solidarity Institution (IPSS) that defends the right to food for all. Its mission is to “fight against waste” and guides all its activity on the principles of giving, sharing and solidarity. In pursuit of its mission, it collects from the agri-food sector all types of food products which for various reasons are not tradable, distributing them to people in proven poverty through their partner social solidarity institutions located throughout the world, district of Setúbal and municipality of Odemira. It is an institution at the service of other institutions, which has realized that together it does more than individually to minimize food deprivation.

1. Introdução

O Banco Alimentar Contra a Fome no Distrito de Setúbal existe desde o ano 2001, abrangendo todos os concelhos de Distrito de Setúbal e concelho de Odemira.

Esta instituição é um dos 21 bancos alimentares existentes dentro do contexto nacional de bancos alimentares, estando localizado num dos distritos mais problemáticos do nosso País. Apresentando-se como o terceiro em termos de dimensão nacional. A atividade do Banco alimentar contra a Fome do Distrito de Setúbal reparte-se entre o armazém principal situado em Palmela atuando nos concelhos da Península de Setubal, e um segundo armazem, situado em Vila Nova de Santo André, que serve as instituições dos concelhos do litoral alentejano e concelho de Odemira.

O BAS é um caso interessante de inovação social. Apenas para enquadrar podemos afirmar que a inovação social inclui novas práticas (conceitos, políticas, instrumentos, novas formas de cooperação e de organização). Métodos, processos e regulação são desenvolvidos e e adotadas por cidadãos, consumidores, políticos, e, para responder a determinados requisitos sociais e para resolver desafios societais de um modo melhor do que se faria anteriormente (European Commission, 2013).

Recorrendo a Ruede e Lurtz (2012) a inovação social pode ser agrupada em categorias:

1. Produz algo de bom para a sociedade;
2. Altera as práticas e /ou as estruturas sociais;
3. Contribui para o desenvolvimento urbano e/ou da comunidade;
4. Reorganiza o processo de trabalho;
5. Providencia relevância cultural à tecnologia;
6. Implementa mudanças no campo do trabalho social;
7. Inova através da conectividade social.

Este caso pode ser enquadrado nas categorias (1) e (7), pois resolve um problema social sobretudo voltado para o combate à pobreza e exclusão social e através de uma rede capilar de BAI ligados a outras instituições e com forte indicência e ligação local, estabelece ligações comunitárias fortes e baseadas em princípios solidários sustentáveis.

2. Desenvolvimento do caso

2.1. Banco Alimentar – Breve história

O Banco alimentar como instituição de solidariedade social tem um papel relevante nesta cidade ao colmatar um conjunto de necessidades sociais que o Estado não consegue responder. A resposta mais local e dirigida do BAS na cidade de Setúbal é extremamente relevante, onde, sobretudo em momentos de crise económica, se registam graves bolsas de pobreza fruto da existência de população carenciada e proveniente em parte de minorias étnicas e imigrantes. O BAS revela-se com um conjunto de práticas sociais, inovadoras e que se podem associar a mecanismos de empreendedorismo social, com uma preocupação social que se alarga ao domínio ambiental e com uma abordagem claramente voltada para a sustentabilidade.

2.2. A abordagem estratégica do BAS

Do ponto de vista estratégico, podemos de alguma forma identificar numa visão claramente voltada para a comunidade e muito na linha do que é identificado nas teorias de inovação e empreendedorismo social, o posicionamento estratégico do BAS

Vejamos então do ponto de vista estratégico a sua missão, visão e valores:

A sua missão é a luta contra o desperdício, recuperando excedentes alimentares, para os levar a quem tem carencias alimentares, mobilizando pessoas e empresas de boa vontade que, a título voluntário, pretendem minorar o problema da Fome, Pobreza e Exclusão Social nos distritos de Setúbal e concelho de Odemira.

Tendo como Visão de um Mundo no qual todas as pessoas tenham garantido o direito á sua alimentação.

Relativamente aos Valores tentam não perder as palavras Dádiva, Partilha e Gratuidade, porque são elas os alicerces do seu trabalho, definindo o espírito que norteia as relações que se estabelece diariamente entre todos os varios intervenientes e parceiros de cada Banco Alimentar.

2.3. Boas práticas voltadas para a comunidade

Todos os dias o Banco Alimentar Contra a Fome do Distrito de Setúbal trabalha através dos contactos entre doadores e a comissão de abastecimentos, recebendo uma grande variedade de géneros alimentares, recuperando excedentes de produção do sector agroalimentar, agrícola, productos de com embalagens detrioradas, géneros alimentares com prazos de validade em vias de expirar e ainda productos productos de intervenção da União Europeia.

A toda esta angariação de dádivas, acresce ainda duas campanhas de angariação que se realizam na maioria dos supermercados do distrito de Setúbal, uma campanha em maio e outra em dezembro, em que todos os produtos recolhidos são provenientes de dádivas feitas por particulares que fazem as suas compras nos respetivos supermercados.

Semanalmente os colaboradores permanentes e voluntarios separam os produtos alimentares não perecíveis segundo uma lista de distribuição previamente elaborada e, de acordó com as disponibilidades, com o correspondente a cada instituição, para posterior entrega. No caso dos produtos frescos, esta separação é efectuada com a colaboração das instituições.

As intuições beneficiárias recolhem semanalmente, em horário predefinido, os produtos nos armazens do Banco Alimentar Contra a Fome do Distrito de Setúbal.

Á posteriori os alimentos serão distribuidos pelas instituições, às pessoas carenciadas e que estão identificadas pelas instituições. Pois são estas que conhecem e apoiam as pessoas em situação de pobreza e exclusão social, procurando ajudar assim no reforço da rede de solidariedade e proximidade.

Neste momento o Banco Alimentar Contra a Fome do Distrito de Setubal apoia cercar de 143 instituições regulares mais 29 instituições de apoio pontal que por sua vez apoiam cerca de 30.291 pessoas.

Existindo já uma lista de espera com algumas dezenas de instituições para poderem entrar no plano de abastecimento regular ou mesmo pontual.

Figura 1. Página web oficial Banco Alimentar de Setúbal.



Fonte: <https://www.bancoalimentar.pt/bancos/setubal/>

O apoio às Instituições e as Campanhas de Recolha de Alimentos semestrais são as atividades mais visíveis do Banco Alimentar, no entanto, existem outras iniciativas com as quais se procura tornar o apoio alimentar o mais adequado possível às necessidades reais das instituições parceiras e das pessoas por si apoiadas, nomeadamente:

- **Hortas Solidárias** dos quais se obtêm produtos hortícolas frescos. Os terrenos e a mão-de-obra são dos Serviços Prisionais de Setúbal e Pinheiro da Cruz, onde os reclusos são peças fundamentais neste projeto, pois são eles que tratam de toda a produção, desde a preparação da terra para a plantação até à colheita;

Neste aspecto o Banco Alimentar Contra a Fome de Setúbal tenta uma requalificação dos próprios reclusos e ao mesmo tempo criar um ambiente de inserção na própria comunidade após o cumprimento da pena, permitindo assim a promoção de cariz laboral por parte dos reclusos, conferindo fatores de humanização e integração social

A receptividade dos reclusos a este projecto tem ótimos resultados, até mesmo no próprio comportamento, os próprios são informados para que serve todo o trabalho desenvolvido por eles.

Este tipo de acções leva a que exista um melhor empenhamento por parte de todos os envolvidos.

- **Campanhas Agrícolas Solidárias e Segunda Colheita.** Neste caso concretos temos acordos feitos com agricultores que têm os terrenos e que os cedem ao Banco Alimentar Contra a Fome de Distrito de Setúbal, neste caso equipas de voluntários criam a primeira iniciativa ou seja, com a ajuda dos agricultores plantam o terrenos, estando também na segunda iniciativa que é estarem presentes na apanha do que foi plantado, os próprios agricultores comprometem-se entre o semear e a apanha a continuarem a tratar do terreno, mantendo-o em condições a que o que foi plantado tenha o sucesso desejado;
- **Campanha Papel por Alimentos** onde o papel entregue no Banco Alimentar ou num ponto de recolha autorizado é convertido em produtos alimentares. O nível de adesão da comunidade à nossa campanha, tem sido crescente e de grande heterogeneidade (empresas. Serviços públicos, instituições e cidadãos) colaborando na recolha de cerca de 287 toneladas de papel, sensibilizando a comunidade em geral para a vertente social e ambiental desta campanha. Todas estas iniciativas são desenvolvidas com trabalho voluntário e com o apoio de entidades públicas e privadas. Por exemplo, algumas escolas do distrito participam ativamente numa destas iniciativas ao tornar-se um ponto de recolha de papel.
- **Campanha Pilhas por Alimentos** onde as pilhas entregues no Banco Alimentar ou num ponto de recolha autorizado são convertidas em produtos alimentares. Esta acção é feita com a Amb3E- Associação Portuguesa de gestão de resíduos, gestora da rede Electrão, onde se conseguiu angariar 1.500,00€, sendo este valor transformado e alimentos para distribuição pelas instituições que também colaboram na recolha de pilhas.

3. Perguntas para a discussão

Pergunta 1. *Discuta em que medida a estratégia de uma instituição sem fins lucrativos difere da de uma instituição privada.*

Definir missão, visão e valores e comparar o descrito neste caso com outra instituição provada por exemplo, grupo de hotéis Pestana, vide: <https://www.pestana.com/pt/contents/institucional> . Identificar pontos comuns e divergentes.

Pergunta 2. *Discuta o conceito de inovação social distinguindo-o do conceito de inovação.*

A inovação social pode ser entendida como: inovação social inclui novas práticas (conceitos, políticas, instrumentos, novas formas de cooperação e de organização). Métodos, processos e regulação são desenvolvidos e e adotadas por cidadão, consumidores, políticos, e, para responder a determinados requisitos sociais e para resolver desafios sociais de um modo melhor do que se faria anteriormente (European Commission, 2013). A inovação será um conceito mais amplo abordado por vários autores, mais inclui um ciclo que vai da invenção, à comercialização, difusão e adoção do bem ou serviço.

Referir e discutir o impacto e envolvimento da comunidade no processo de inovação social.

Pergunta 3. *Discuta em que moldes estas instituições conseguiriam sobreviver e ter capacidade aumentar a capacidade de apoio social sem o apoio dos voluntários.*

Para muitas organizações, o voluntariado tem sido efetivamente um motor de inovação e um factor de desenvolvimento organizacional, enquanto noutras encontram resistência que o dificultam. Algumas organizações temem a entrada de voluntários porque consideram ter pessoal especializado suficiente para responder a todas as necessidades. Há funcionários que sentem os seus postos de trabalho ameaçados por tenderem a olhar os voluntários como mão-de-obra adicional e sem custos (Rojão e Araujo, 2010).

4. Conclusões

Numa economia de mercado que gera excedentes alimentares em perfeitas condições de consumo, mas que, por razões diversas, não são comercializáveis, a postura de gratuidade dos Bancos Alimentares é provocatória. Como aceitar a destruição de alimentos quando na mesma sociedade onde eles são produzidos milhares de pessoas se encontram subalimentadas.

Esses produtos não são comercializáveis são, na sua grande maioria, destruídos, facto que é moralmente inaceitável e provoca, para além disso, custos importantes de retirada do mercado e de destruição. Para um agricultor, assim como para um industrial ou para um distribuidor, a finalidade da sua acção económica é conseguir colocar o produto na mesa do consumidor. Falha, de certo modo, esse objectivo quando o circuito é interrompido antes de ter sido concretizado. O papel do Banco Alimentar contra a Fome de Setúbal é, pois, o de fazer chegar esses produtos, que teriam como fim a sua destruição, fazer chegar esses produtos às pessoas que se encontram total ou parcialmente afastadas do acesso ao consumo de bens alimentares por falta de recursos financeiros.

Podemos entender a inovação social como um fenómeno multidimensional (Carvalho e Viana, 2019) que identifica soluções para problemas que o Estado não consegue resolver. O BAS é um exemplo paradigmático de inovação social em Portugal, apostando numa rede capilar de BAs em todo o país que por sua vez se interconectam com outras instituições públicas e privadas para a recolha e distribuição de alimentos a públicos mais carenciados. Este caso aborda o exemplo particular do BA Setúbal e as boas práticas locais levadas a cabo para o cumprimento da sua missão.

Bibliografia

- Banco Alimentar Contra a Fome (2019). <http://bancoalimentar.pt/>, <https://www.bancoalimentar.pt/bancos/setubal/>, acedido em 08/11/2019
- Carvalho, L; Viana, A. (2019) “Social Innovation as a Promoter of the Welfare: The Case of One Dollar Glasses in Brazil” ” in L. Carvalho, M.J. Madeira (eds), *Global Campaigning Initiatives for Socio-Economic Development*, USA: IGI Global. 1-10. DOI: 10.4018/978-1-5225-7937-3
- European Commission. (2013). Social innovation research in the European Union. Approaches, findings and future directions. Policy Review, Brussels. Retrieved from http://ec.europa.eu/research/socialsciences/pdf/social_innovation.pdf
- Ruede, D.; Lurtz, K. (2012) “Mapping the various meanings of social innovation: Towards a differentiated understanding of an emerging concept” Research Paper Series 12-03, EBS Business School, World Vision Stiftung, Germany.
- Rojão, Graça; Araújo, Patrícia (2010) in “ Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos – o desafio da inovação social”: Porto: Imoedições.